

Redacção e Administração:

Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO

Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXIV-N.º 1.223 — 11 de Dezembro de 1954

Composição e impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

OS DIAS DE GLÓRIA QUE AVEIRO VIVEU



rezando e cantando à Rainha do Mundo e Padroeira de Portugal

O Correio do Vouga entende de dever abrir a sua página de honra do número de hoje com uma homenagem, que não é menos sentida por ser tão pobre, aos queridos e venerandos Prelados da Diocese: — D. João Evangelista de Lima Vidal, que ouviu, primeiro que todos, o apelo do Santo Padre para o Ano Santo de Nossa Senhora e o transmitiu a nós todos com júbilo imenso e na certeza de que não deixaria de ser atendida a voz augusta do Chefe da Cristandade; D. Domingos da Apresentação Fernandes, o primeiro que recolheu na alma o anseio do inculto Pastor Aveirense e tudo fez para que as festas de encerramento do Ano Mariano se revestissem do brilho e da glória que nos foi dado contemplar durante estes dias memoráveis.

A um e outro devem as nossas terras estar gratas, deixando aos seus pés a promessa jurada e firme de que se não perderá o fruto desta larga sementeira de graças e bênçãos.

Por toda a parte se pregou a Mensagem: o mundo só pode encontrar a paz, a alegria e a felicidade se retomarmos os caminhos do Evangelho. Não há outro sinal para a nossa sociedade, que tantas vezes enlouquece e se desespera em tragédias de morte. Não há outra luz de esperança para as trevas da noite sem estrelas. Não há outra âncora azul por cima das ondas de ódio em que os povos se convulsionam e perdem.

Aveiro soube cumprir. Assim, fica-nos o convencimento de que Aveiro—cidade, concheo e diocese — está no rumo de um inegável progresso espiritual e moral.

Registamos este facto com a alma a transbordar de alegria; com a alma ainda a cantar na apoteose e no deslumbramento das festas marianas.

A Virgem Senhora percorreu os nossos caminhos, à beira das nossas águas, ao ritmo do fervor das nossas almas, e para todos sorriu. Que nenhum de nós deixe de atender os seus rogos e de seguir os seus passos.

Consagração da Diocese feita pelo Chefe do Distrito de Aveiro

AINDA com os olhos embebidos no deslumbramento destes dias que passaste em romagem piedosa pelas ruas desta nossa linda terra, em que o fogo das almas se confundia no fogo das luzes que brilhavam na noite, iluminando o espaço em claridades de esperanças no Vosso amparo e de Fé na Vossa protecção nunca desmentida em terras de Portugal, que «mil vezes» tens salvado, eu Vos saúdo, Senhora, como Mãe do Redentor, como Mãe dos homens e como Padroeira nossa.

Se como católico ajoe-

lho a Vossos pés nas horas de aflição e nas de triunfo e glória, como aquelas que hoje podeis presenciar em todo o Mundo que Vos ama, como português curvo-me em respeito e gratidão pelo muito que Portugal Vos deve.

O Vosso Amor à nossa Pátria não é de hoje, nem de ontem. É de sempre. Desde o alvorecer da nacionalidade, na franja nortenha de que Mumadona fez o berço deste Portugal que na sucessão dos tempos Vos tem cantado e ensinou a cantar nos Mundos novos que, com a Vossa

— Continua na 9.ª página —

Homilia do Senhor Arcebispo no Pontifical da Imaculada Conceição

QUE poderia eu dizer-vos agora, ao findar hoje o Ano Santo, que já não tenha sido mil vezes dito e repetido mil vezes mil, já não digo em todas as línguas cultas do mundo mas até mesmo nos mais grosseiros dialectos das negras selvas ou dos gelos eternos; nas igrejas, nos salões, nos teatros, nas escolas, nas ruas mesmo; em prosa, em verso, ao som da harpa; que já não tenha sido impresso e espalhado a todos os ventos em livros, em jornais, em revistas, em folhas soltas; que já não tenha sido aclamado, entoado, cantado em universal harmonia, durante o ano consagrado àquela que por pouco ia fazendo calar o mundo e o encheu da luz do sol, das estrelas, da lua, das auréolas e das núvens de oiro em que refulge, talhada em diamante, a doce imagem da Imaculada Virgem Maria?!

A nossa Diocese também estremeceu de alegria e de esperança ao imenso clarão que passou.

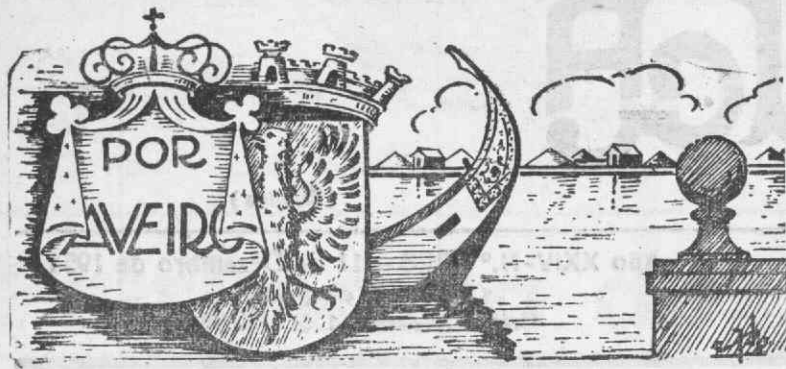
Ela foi em piedosa romaria à Torreira, onde a ria se espraia em mar, onde vive um mundo de velas, de barcos, de redes, de mastros, de remos, de pescadores.

O que lá foi, santo Deus!

Já as águas pareciam estreitas e por demais apertadas para a multidão apertada e fremente das canoas, das barcas, dos botes, dos moliceiros, incomparável esquadra, devota flotilha, ao comando daquela a quem a devoção dos povos tem chamado a Estrela do Mar, a Senhora das Ondas, das Bonanças e das Tempestades, a Senhora dos Navegantes. No topo dos mastros flutuava o imaculado

— Continua na 10.ª página —





Hospital da Santa Casa da Misericórdia

Da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro recebemos, com pedido de publicação, o seguinte "esclarecimento":

"A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, a respeito do aproveitamento dos serviços do Hospital desta Instituição, vem esclarecer o seguinte:

a) — Os quartos particulares estão à disposição de todos os Ex.^{mos} Clínicos para internamento e tratamento dos seus doentes;

b) — Para esse fim, os Ex.^{mos} Clínicos podem utilizar, nos termos regulamentares, os meios ou equipamentos de que o Hospital dispõe;

c) — Aos doentes internados nos quartos particulares fica reservada a livre escolha dos seus médicos assistentes".

Vendedores ambulantes

A Câmara, em sua reunião de 6 do corrente, aprovou o regulamento dos vendedores ambulantes. Por este regulamento, que carece ainda da aprovação do Conselho Municipal, os vendedores de leite e de pão serão obrigados a usar fatos adequados e limpos, sem os quais ficam sujeitos às respectivas multas.

O *Correio do Vouga*, patrocinando a sugestão do correspondente do *Diário de Coimbra* em Aveiro, ainda há pouco se referiu a este assunto.

Sarau Garrettiano

Realizou-se ontem à noite, no Teatro Aveirense, o anunciado *Sarau Garrettiano*, comemorativo do 1.º centenário da morte do grande escritor, poeta e dramaturgo Almeida Garrett. Foi o Liceu Nacional, com a colaboração de antigos e actuais alunos, que promoveu e realizou este interessante espectáculo. O público, bastante numeroso, não deixou de apreciar e aplaudir todos os artistas-amadores.

Sem espaço para mais desenvolvida notícia neste número, esperamos dar ao facto, no próximo, o relevo que merece.

Novo sistema de iluminação da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Com novos globos e novas lâmpadas, estas de vapor de mercúrio, foi inaugurado, no passado dia 8, o novo sistema de iluminação da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Já todos os aveirenses, por certo, tiveram ocasião de

apreciar este importante melhoramento, que trouxe à principal artéria da cidade mais abundância e melhor distribuição de luz e, concomitantemente, maior beleza e imponência.

Pelo que temos ouvido, o novo sistema de iluminação da Avenida satisfêz a opinião pública.

Sopa dos Pobres

A exemplo dos anos anteriores, a Comissão da "Sopa dos Pobres" está a solicitar o auxílio material dos aveirenses para poder manter, com a eficiência desejada, uma obra social cuja utilidade nos pensamos de encarecer.

Esta benemérita obra de assistência está agora confiada ao vereador sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, que será um digno continuador das benemerências do saudoso Francisco Pereira Lopes, recentemente falecido.

A Comissão da "Sopa dos Pobres" mandará fazer a recolha dos donativos que lhe forem indicados, se os ofertantes não preferirem deixá-los no escritório dos Armazéns Gerais do Município ou no Banco Regional de Aveiro.

Vereação Camarária

No dia 5 do corrente, como determina o Código Administrativo, reuniu, pelas 10,30 horas, a nova vereação camarária, a fim de se proceder à verificação de poderes.

Nesta reunião foi eleito para representar a Câmara no Conselho Geral da Junta de Província da Beira Litoral o sr. Dr. Domingos Vicente Ferreira, Vice-Presidente do Município.

Gota de leite

Esta instituição continua a receber das senhoras da nossa sociedade, do comércio local e de muitos benfeitores auxílios em roupas e donativos. Do sr. António do Bem Barrocas foi recebido o donativo de 1.000\$00, para a compra de enxovais a distribuir pelo próximo Natal.

Obra das Mães pela Educação Nacional

Para comemorar a "Semana da Mãe" em Aveiro, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese celebra amanhã na Sé Catedral, ao meio dia, uma Missa por intenção das mães portuguesas.

Serão distribuídos prémios pecuniários no valor total de 8.000\$00 a seis famílias numerosas e de comportamento exemplar. Estas famílias são de divessas terras do distrito e deslocam-se propositada-

CINEMA

AMANHÃ:

A pousada do cavalo branco — Interpretação de Johanna Netz e de Walter Muller. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Sem inconvenientes de ordem moral. *Para todos*.

Bemvindo Mr. Marshall — Uma engraçadíssima sátira ao plano Marshall, a exhibir à tarde e à noite no Cine Avenida. Pode ser vista por maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: *Para todos*.

TERÇA-FEIRA:

Tótó, às do pedal — O conhecido actor italiano é secundado por Iza Barzizza. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

QUARTA-FEIRA:

Koeningsmark — Uma película dramática, baseada no romance de Pierre Benoit. Interpretação de Silvana Pampanini e de Jean Pierre Aumont. Para adultos. Exibe-se no Cine Avenida. *Apreciação moral*: Ambiente de terror, com mortes e outras violências e atitudes amorosas censuráveis. *Para adultos*.

QUINTA-FEIRA:

A Estrela — Uma película dramática, interpretada pela grande artista Bette Davis. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: Excessos sentimentais e embriaguês acompanham a queda artística da protagonista. *Para adultos*.

Vozes de Portugal

Hoje à noite, pelas 21,30 horas, o Cine-Teatro Avenida apresenta pela primeira vez ao público de Aveiro o espectáculo rádio-publicitário *Vozes de Portugal*. Fazem parte deste conhecido conjunto, além doutros, Raúl Proença e Moniz Trindade.

mente a Aveiro para tal efeito.

A tarde, no Centro da Educação Familiar da Obra das Mães, haverá, promovida pelas alunas, uma pequena festa de confraternização.

Edificações urbanas

Foi aprovado, como aditamento à colectânea de posturas camarárias de 1943, um artigo que estabelece caducidade, passado um ano, da validade de projectos, mesmo que tenham sido aprovados pela Câmara.

Manuel Marques Ribeiro

Foi aprovado, pela Câmara, um voto de profundo pesar pelo falecimento do vogal do Conselho Municipal, Manuel Marques Ribeiro.

Pavimentação da Rua da Igreja, em Eirol

Proseguem os trabalhos de pavimentação, a cubos de granito, da Rua da Igreja, freguesia de Eirol, continuando assim a Câmara a reparar as estradas municipais das freguesias de todo o concelho. Com ou sem comparticipação do Estado, foram, no corrente ano, asfaltadas ou calcetadas as seguintes estradas municipais: Esgueira-Tabueira; Vesada-Nariz; Verdemilho Quinta do Picado; Verdemilho-Cais do Eirô; Requeixo-Carregal (próximo); e Ruas da Residência e da Igreja, em Eirol.

Acontecimentos da semana... ...há quarenta anos

Na semana de há quarenta anos correspondente aos sete dias que decorreram entre a saída do último número do nosso jornal e este que agora se publica, estava a desenvolver-se, em território francês, a primeira conflagração mundial.

O governo português, embora estivessemos longe da intervenção no conflito, tomava naturais precauções, no que respeitava, especialmente, às nossas províncias ultramarinas, para eventual necessidade da defesa da nossa soberania. A imprensa local dedica atento interesse ao desenrolar dos acontecimentos. E um dos semanários aveirenses publica, com especial relevo, a seguinte local, que textualmente transcrevemos:

"O sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, nosso illustre conterrâneo e bispo de Angola e Congo, escreveu uma carta ao sr. Ministro das Colónias, oferecendo-se para acompanhar as tropas expedicionárias a Angola.

"O distinto prelado conhece a fundo as regiões onde as forças militares terão de operar, e cujos costumes e idiomas lhe são muito familiares, pois residiu muito tempo entre os povos do interior.

"Actos desta grandeza, que tanto enobrecem quem os pratica, são dignos de registo."

★ O sr. Agostinho de Sousa publicou a conferência que, sob o tema "A Educação Infantil" pronunciara no liceu meses antes.

★ A capitania do porto

afixou editais, prescrevendo que todas as indústrias livres que se exercem na ria e no Vouga, até à ponte de Cacía, são jurisdicionais do Estado e se encontram sob a autoridade exclusiva daquela repartição. Alguém comenta o facto: "Há aqui um erro de informação... que é preciso desfazer de pronto. O imposto sobre as barcas de passagem da Barra a S. Jacinto e da Costa Nova à riota de Ilhavo é, desde tempos imemoriais, pertença das Câmaras de Aveiro e Ilhavo, que não podem prescindir de tão importante receita, seja em benefício de quem for".

★ Foi nomeado bispo de Coimbra — diocese a que então Aveiro pertencia — o rev.^{mo} cônego da Sé do Porto, dr. Coelho da Silva. Sua Ex.^a é muito considerado e vai exercer o alto cargo com a sua reconhecida competência".

★ A cidade consumiu no mês de Novembro anterior 17.567 quilos de carnes verdes, produzidos pelo abateamento no matadouro público de 106 bovinos e 26 carneiros.

★ Para a vaga do amanuense do Governo Civil, aberta pelo falecimento de Amadeu Faria de Magalhães, foi nomeado o sr. Francisco Ferreira da Encarnação, que há tempo estava exercendo o cargo interinamente.

★ Registou-se bastante concorrência de fiéis aos templos da cidade, apesar do dia chuvoso, para assistir às sole-

— Continua na 3.ª página —

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Cristo, filho do sr. Dr. António Christo.

Dia 13 — D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Evora; Fernando de Pinho Neto Brandão; Padre Manuel Maria da Silva Pereira; António Moreira dos Santos.

Dia 14 — Esmeralda Natércia Vieira Duarte, filha do 1.º Sargento Aurélio Duarte; Padres Daniel Correia Roma e Amílcar Amaral.

Dia 15 — Maria Eduarda da Costa Cerqueira, filha do sr. Eduardo Cerqueira; D. Maria da Ascensão Rebelo Boia; D. Georgina de Jesus Rebelo; Amadeu Ata dos Reis.

Dia 16 — Carlos dos Santos Poça de Agua, filho do sr. João dos Santos Poça de Agua.

Dia 17 — Padre Manuel de Oliveira.

De visita

De visita a sua família, esteve em Aveiro o sr. Firmino Vilhena, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Torres Novas.

Casamento

Na igreja de Jesus, nesta cidade, realizaram o seu casamento, no dia 28 de Novembro, a sr.^a D. Rosa das Flores Costa, da freguesia, do Monte, filha do sr. João José F. da Cunha e da sr.^a D. Virgínia da Conceição Costa, e o sr. Manuel Maria da Cruz, da Afurada, filho do sr. Manuel José da Cruz e da sr.^a D. Maria dos Anjos da Silva. Presidiu à cerimónia, celebrou a Santa Missa e fez uma alocução

o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, conterrâneo da noiva, e serviram de padrinhos as sr.^{as} D. Maria das Dores Fernandes Rendeiro e D. Maria José da Silva e os srs. Manuel Maria da Cunha e João José Fernandes da Cunha.

Aos noivos, sua família e convidados, foi depois servido um almoço no Galo d'Ouro.

O *Correio do Vouga* deseja ao novo lar as mais abundantes graças e bênçãos.

Doentes

Foi há dias operado, no Porto, donde já regressou, o sr. Ricardo Pereira Campos Júnior.

— Tem se acentuado bastante as melhoras do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

Tricots

Executam-se todos os trabalhos, à máquina, em qualquer malha e em lã de qualquer tipo.

Rua Visc. da Granja, 43

AVEIRO

Empregada

Precisa-se empregada para escritório. Exigem-se boas referências. Nesta Redacção se informa.

Apólogo

O porco e os galos

NUM intervalo, uma vez, entre duas cerimónias na igreja de S. Martinho de Vale Formoso, provincia de Trás-os-Montes, em descanso numa varanda, eu pude acompanhar a distância, num campo vizinho, um caso que me divertiu e que talvez, bem observado, compreendido ou aplicado, não deixasse de encerrar qualquer lição proveitosa.

Um porco andava a fossar num lameiro com aquela sofreguidão e ressonância de queixos que são próprias da raça, tratando-se especialmente de um exemplar da corpulência daquele.

Ele parecia assim atingir o supremo grau de ventura a que possa aspirar na sua curta vida um suíno. Exercia livremente, com avidez impecável, a sua primária função neste mundo: comer, engordar.

Mas como um imprevisto, um imponderável, pode perturbar, de um momento para o outro, a lauta paz de um cevado!

Dois galos, de olho ardente, de crista acesa, de bico afiado, de esporas ao alto, batiam-se num duelo de morte a alguns metros do porco que, alheio por completo a questões desse género, pachorrenamente prestava.

E estavam tão perdidos, tão doíditos, os galos, que nem sequer se apercebiam que iam desviando o local de combate para a esfera de influência, diríamos hoje para o espaço vital, sem contestação possível atribuído pela própria natureza das coisas à grandeza do bicho.

Até que se deu o primeiro contacto.

Que não foi pequena a surpresa do porco ao sentir-se tocado pela asa premente dos gladiadores, isso bem se estava a ver pela atitude que ele tomou: estacou, olhou, esperou. E só quando a batalha dos frangos se afastou um pouco, ele, compreensivo, tolerante, continuou dignamente na alta tarefa que lhe incumbia.

Não foi ele assim a provocar conflitos, a ajustar bulha a bulha; não queria por qualquer acto precipitado, impulsivo, ser, por alguma forma, considerado como fautor de desordem.

Mas os galos é que andavam de todo em todo descontrolados. Nem deram conta, com certeza, da magnanimidade do animal. Continuaram a engalfinhar-se, a morder-se, até que de novo, no ardor da luta, vieram chocar bruscamente no grandioso focinho do porco.

A uma tal reincidência entendeu o porco, e muito bem, que tinha que ir um pouco mais longe na escala dos seus protestos, não se contentando simplesmente a esperar com paciência que a guerra se afastasse outra vez do perímetro reservado, pela própria força da natureza, aos direitos da sua tromba.

E assim roncou forte, a avisar: ou vocês têm juízo, ou então vereis. Pouca vergonha!

Qual juízo! Os dois rivais, cada vez mais cegos, às voltas no ar, ora por baixo ora por cima um do outro, como calhava, pela terceira e última vez desabridamente bateram nas nébias gorduras do animal.

Estavam, portanto, esgotados para o porco todos os meios conciliatórios. Tinha feito os avisos prévios. Agora era agir como convinha a quem se preza.

Ele recuou, mediu as distâncias para não falhar o golpe, e depois, com a força máxima de que dispunha, deu tamanha trombada no grupo dos dissidentes que foram parar, cada qual para seu lado, a distância que arrefeceu, pelo menos por essa vez, a fúria dos agressores.

Podes agora, ó gordo mestre, ó plácido pedagogo, sem mais incidentes, prosseguir na tua lida.

Acontecimentos da semana... há quarenta anos

— Continuação da 2.ª página —

idades em honra de Nossa Senhora da Conceição.

★ *"Faleceu J. Carlos Fernandes Parracho, antigo marítimo ilhavense, marido de Rosa Marcela, comerciante laboriosa entre nós. Foi um homem de bem e um marítimo de qualidades apreciáveis".*

★ *Em 11, organiza-se o novo ministério, presidido por Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, e de que faz parte, ocupando a pasta da Justiça, o ilustre aveirense, sr. dr. Barbosa de Magalhães.*

... E com esta referência, concluímos a rememoração dos factos que, porventura, mais feriram a atenção da gente da nossa terra, na semana que foi de 5 a 11 de Dezembro de 1914.

Propriedades

Vendem-se as seguintes pertencentes ao casal de José Simões da Cunha e mulher, da Póvoa do Paço:

Terra de sementeira nas Patas;

Terra de sementeira com poço e estanca-rios nos Campinhos;

Terra de sementeira no Serrado;

Terra de sementeira na Gândara;

Terra no Brijó.

Recebe propostas até ao dia 15 do corrente o advogado desta cidade Dr. Manuel das Neves — Praça 14 de Julho, n.º 13, que tem poderes para proceder às vendas e outorgar as respectivas escrituras.

Com 38\$00 por mês!

V. Ex.ª poderá adquirir o famoso ferro eléctrico automático «Aesijower»

na Casa das Utilidades

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Alojamento

Duas alunas do Liceu pretendem alojamento numa casa particular da cidade. Nesta Redacção se informa.



hérnia

O Moderno Método MYOPLASTIC-KLEBER

Sem mola e sem pelota é leve, maleável e lavável. Reforça com eficiência a parede enfraquecida, auxilia os músculos abdominais e mantém os órgãos no seu lugar, mesmo nos casos mais difíceis.

“Como se fosse com as mãos”

Readquirido o bem estar e o vigor, podereis, como anteriormente, efectuar todos os trabalhos e suportar duras fadigas. MYOPLASTIC convém a todos e em todas as estações. Criada e fabricada pelo

Institut Herniaire de Lyon (França)

é aplicada na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Holanda Alemanha e Portugal desde 1949. Pela vossa parte, confiai em um técnico especialista experimentado. Fazei um ensaio. É gratuito.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
Dia 14 de Dezembro

COIMBRA — Farmácia Vlegas & Coelho — R. da Sofia, 19
Dia 13 de Dezembro



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte

O «leader» ao sofrer a sua terceira derrota viu-se apeado do primeiro posto, dando lugar ao Caldas que empatou em Espinho, pelo que caminha na vanguarda de parceria com o Torreense

Quem vem seguindo esta prova federativa, não pode alhear-se ao esforço dos rapazes da Costa Verde que, caminhando por muito na rectaguarda, se encontram em décimo lugar na tabela da classificação. Porém outra equipa que nos parecia mais «equipa» — o Oliveirense — em penúltimo lugar, talvez sem possibilidade de se lhe furta.

Por sua vez o Sanjoanense caminha a 7 pontos dos primeiros, sem, contudo, os perder de vista.

A mais importante partida da jornada disputou-se no Fontelo, onde o Torreense, contra todas as expectativas, foi perder com o Académico.

O Salgueiros foi, indubitavelmente, o grande triunfador da jornada, porquanto vencendo por obra e graça, viu reduzido a um escasso ponto a diferença que o separa dos dois «comandantes».

De resto, nada de anormal houve a notar. Tirsense, Leões e Sanjoanense venceram facilmente, o mesmo não sucedendo ao União que arrancou um triunfo exageradamente difícil.

Campeonato Distrital da I Divisão

Esta «ronda» do Campeonato Distrital ficou incompleta no passado domingo, em virtude do encontro Arrifanense-Agueda só se realizar na quarta-feira.

As vitórias foram todas normais e como mais expressivas impõem-se as do Beira-Mar e do Ovarense.

O Mealhada, tentando tirar benefício das partidas disputadas, lá se vai impoendo lentamente, fazendo parte do «trio» que segue na rectaguarda.

Beira-Mar, 9 Feirense, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, perante assistência regular.

Arbitro, o sr. Augusto Silva.

Beira-Mar — Zeca, Campos, Virgílio e Lopes; Valente e Leite da Costa; Passos, Barnabé, Lemos, Mendaña e Canha.

Feirense — Couto, Fernando, Licínio e Abelha; Marques e José Tavares; Ilídio, Ramalho, Valdemar, Domingos e Joaquim.

Os grupos recolheram aos balneários, para o descanso, com um resultado bastante lisongeiro para o visitante, porquanto o domínio dos locais merecia mais que duas bolas de vantagem. Barnabé e Lemos foram os autores dos golos.

Após o intervalo o domínio do Beira-Mar acentua-se cada vez mais, vindo a traduzir-se em sete bolas que perfazem o bonito resultado de 9-0.

Os 9-0 da partida parecem dizer tudo, fazer a mais completa história do jogo, e, por isso, abstermo-nos de comentar as suas passagens que foram de constante domínio dos donos do terreno.

Marcam os restantes golos Mendaña (2), Lemos (3), Barnabé e Tavares, na própria baliza.

RESULTADOS

II Divisão — Zona Norte

Sanjoanense-Gil Vicente, 5-2; Académico-Torreense, 2-0; Salgueiros-Vianense, 2-1; União-Leixões, 2-1; Espinho-Caldas, 1-1; Leões-Oliveirense, 6-1 e Tirsense-Peniche, 4-2.

Campeonato Distrital

Beira-Mar-Feirense, 9-0; Lourosa-Pejão, 3-1; Ovarense-

-Lamas, 6-1; Mealhada-Bustos, 1-0 e Arrifanense-Agueda, 4-1.

CLASSIFICAÇÕES

II Divisão — Zona Norte

	J	V	E	D	F-C	P
Caldas	14	10	1	3	38-18	21
Torreense	14	10	1	3	41-16	21
Salgueiros	14	9	2	3	30-13	20
L. Santarém	14	7	3	4	29-20	17
Tirsense	14	6	4	4	29-25	16
A. de Viseu	14	5	5	4	27-27	15
Sanjoanense	14	6	2	6	28-28	14
U. Coimbra	14	6	2	6	25-27	14
Gil Vicente	14	4	5	5	28-27	13
S. Espinho	14	5	3	6	25-25	13
D. Peniche	14	6	1	7	25-39	13
Leixões	14	4	2	8	29-31	10
Oliveirense	14	2	2	10	16-44	6
Vianense	14	1	1	12	16-46	3

Campeonato Distrital da A. F. A.

	J	V	E	D	F-C	P
Ovarense	10	8	1	1	37-13	17
Beira-Mar	10	8	0	2	42-14	16
Lamas	10	6	1	3	33-25	13
Agueda	10	5	0	5	26-25	10
Lourosa	10	5	0	5	15-22	10
Pejão	10	4	1	5	25-21	9
Feirense	10	3	2	5	33-35	8
Arrifanense	10	3	1	6	18-30	7
Mealhada	10	3	0	7	8-35	6
Bustos	10	2	0	8	11-33	4

JOGOS PARA AMANHÃ

Peniche-Sanjoanense (2 1); Gil Vicente-Académico (2 2); Torreense-Salgueiros (2-1); Vianense-União (1-5); Leixões-Espinho (2-2); Caldas-Leões (1-4) e Tirsense-Oliveirense (0-5).

1-1

Pejão-Arrifanense (3-2);

(Continua na 7.ª página)

BALANÇOS

Escrituração Comercial ou Industrial

Serviços de escritório ou Contabilidade. Encarrega-se pessoa habilitada com longa prática. Dão-se referências.

Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 2.

Ano Santo de Nossa Senhora

Os dias de glória que Aveiro viveu

Procissão de Velas de Esgueira para a Vera-Cruz

A segunda procissão de velas — de Esgueira para a Vera-Cruz — realizou-se na noite do dia 1 do corrente. O cortejo foi apoteótico, mesmo deslumbrante. E a apoteose tornou-se maior ainda no Largo da Apresentação, onde se concentraram milhares de almas em prece, tomadas do mesmo frêmito de piedade, dominadas pelo mesmo irresistível poder do sobrenatural. E o deslumbramento, esse, feito da luz das velas, venceu os olhos de muita gente e deles fez rolar, em comoção cada vez mais forte, lágrimas quentes de esperança e amor. Diz-se tudo numa palavra só: — noite de sonho, talvez de milagre, aquela noite bendita!

O povo de Esgueira acompanhou a veneranda Imagem de Nossa Senhora até à Vera-Cruz. Tinha feito penitência na primeira noite, arrostando com a inclemência do tempo. Estava, assim, mais preparado para viver aquela hora luminosa de fé. A cruz mudara-se em glória.

Pelo caminho, a multidão foi crescendo. Em todas as ruas, há luzes, flores e colchas. As orações e os cânticos sucedem-se. O entusiasmo comunica-se.

Em frente à Vera-Cruz, estava esguído um altar. O Senhor Bispo Auxiliar aguardava ali a procissão.

Depois de fervorosas invocações, feitas pelo sr. Padre João Paulo Ramos, falou o rev. Padre Dr. José Bacelar de Oliveira.

A bênção do Santíssimo Sacramento foi dada pelo Senhor Vigário Geral da Diocese, que presidira à procissão.

Procissão de Velas da Vera-Cruz para a Sé Catedral

Foi também grandiosa a procissão de velas da Vera-Cruz para a Sé Catedral, realizada na noite de sábado: a mesma multidão, o mesmo entusiasmo, o mesmo fervor, as mesmas orações e cânticos, as mesmas velas acesas, em sinal de esperança e de fé.

Rezado o terço no Largo da Apresentação, o pároco da Vera-Cruz, rev. Padre Manuel António Fernandes, proferiu algumas palavras de apelo ao seu povo, de incitamento a uma vida melhor e de despedida da veneranda Imagem de Nossa Senhora.

Pouco depois, o cortejo começou a organizar-se e pôs-se em marcha pelo itinerário estabelecido. Quando chegou à Rua de Santa Joana e ao Largo da Sé, já ali se encontrava enorme multidão, à qual se juntou, formando rio enorme de luz, a multidão dos peregrinos.

O altar foi armado à direita da entrada na Sé e a Imagem colocada do lado esquerdo, formando, junto dela, um grupo de anjinhos vestidos de branco.

Como nas procissões anteriores, esteve presente, acompanhado de sua esposa, o sr. Governador Civil de Aveiro.

As invocações, feitas pelo rev. Padre João Paulo, despertaram na assembleia um frêmito de raro entusiasmo e de profunda comoção. Aquele recinto, batido pelo clarão do luar, tornou-se numa imensa Catedral de almas em prece.

Por motivo de ausência do Senhor Bispo Auxiliar, fez a alocação o sr. Doutor José Bacelar, cantando as glórias de Maria e pondo em realce a beleza e o encantamento daquele espectáculo de fé.

Depois de breve adoração, foi dada a bênção do Santíssimo, e o povo dispersou, cantando ainda pelo caminho...

No domingo, esteve na Sé uma grande peregrinação do lugar de S. Bernardo. Na segunda-feira, vieram peregrinações de Vilar e da Quinta do Gato. Pregou, durante estes dias, o sr. Padre João Paulo Ramos.

Comunhão Colectiva das Crianças

Esperava-se que este acto, realizado na manhã do último domingo, fosse surpreendente de beleza. E foi! As crianças, onde aparecem, são como anjos de asas brancas que passam em revoada e enchem a terra de perfume, de frescura, de graça. Assim naquela manhã, na igreja da Misericórdia.

Vieram de toda a cidade, com as suas catequistas, muitas delas com os seus pais e irmãos mais velhos. O templo ficou repleto. E foram as próprias crianças que formaram guarda de honra ao altar, onde o Senhor Arcebispo celebrou a Santa Missa.

O ofertório foi das cerimónias mais belas a que temos assistido. As crianças deixaram nas mãos do Pontífice a matéria do Sacrifício, as suas velas, as suas flores. E ficaram ali, durante a oblação, de braços erguidos, de olhos postos no altar, de alma inocente, cândida, pura, branca.

O Venerando Prelado fez-lhes uma alocação, lembrando alguns quadros da vida de Jesus, o doce e terno amigo das criancinhas, que depois desceu ao seu peito.

Assistiu a este acto o sr. Director Escolar, prof. Manuel Cardoso Ribeiro.

A saída da Misericórdia, o Senhor Arcebispo foi envolvido nas aclamações das

crianças, ouvindo-se vivas ao Santo Padre, à Santa Igreja e aos Ex.^{mos} Prelados da Diocese.

A bênção da primeira pedra para o Monumento à Imaculada Conceição

A segunda cerimónia oficial de domingo foi a bênção da primeira pedra para o Monumento à Imaculada Conceição.



ção, a erigir no jardim fronteiro ao Seminário de Santa Joana Princesa, voltado para a Avenida que continuará, esperamos que num futuro próximo, a de Artur Ravara.

A maneira como o acto decorreu dá-nos a garantia de que esta homenagem a Nossa Senhora se converterá, muito em breve, na realidade que todos ambicionamos.

Ao lado dos Venerandos Prelados da Diocese, estiveram presentes os professores e alunos do Seminário. Estiveram presentes os membros da comissão organizada para erigir o Monumento e muitas distintas senhoras e cavalheiros da cidade. Não faltou o sr. Presidente da Câmara, que já teve ocasião de manifestar o seu melhor apreço pela iniciativa.

Paramentado de capa magna, o Senhor Arcebispo dirigiu-se ao local, enquanto o coro dos seminaristas cantou o «Hino do Centenário». Ali rezou a oração litúrgica própria e lançou a bênção à primeira pedra. Em seguida, o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo fez a leitura do auto, escrito em pergaminho, que depois foi assinado pelos Ex.^{mos} Prelados, pelos membros da comissão, pelo sr. Presidente da Câmara e por quase todos os assistentes.

Antes de depor este documento no centro da pedra, Sua Ex.^a Rev.^{ma} proferiu al-

gumas palavras alusivas ao sentido da homenagem e do que ela representa, começando por dizer que já vem de longe a ideia dos monumentos comemorativos, ou das memórias, como lhes chama o povo; elas são o esforço que fazemos contra o esquecimento, que, muitas vezes, vem depressa. Recordou, a propósito, os principais monumentos de Aveiro, para concluir que, em frente ao Seminário, ficava bem uma «lembrança» de Nossa Senhora.

Era certo que Ela não precisava de qualquer memória para viver sempre no coração dos seus filhos, mas o Monumento seria o mais belo padrão comemorativo das festas celebradas em Aveiro no centenário da definição dogmática da sua Imaculada Conceição.

A Missa dos Pobrezinhos

Na terça-feira de manhã, os pobres que habitam as casas dos «Património» e outros protegidos pelas conferências de S. Vicente de Paulo e pelos «Caminhos da nossa vida» assistiram a uma Missa que foi celebrada, na igreja da Misericórdia, por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o

Senhor Arcebispo, estando também presente o Senhor Bispo Auxiliar.

Não sabemos dizer de quem partiu esta cristianíssima iniciativa. Nem isso importa. O que importa é saber que a cidade está a ser abalada por estes repetidos movimentos de caridade e de benévolos. Não se esquecem as necessidades materiais dos pobres. Não se esquecem, sobretudo, as suas necessidades espirituais. Eles são filhos de Deus.

O Senhor Arcebispo pronunciou uma encantadora alocação e distribuiu, no fim, uma senha, para levantamento de géneros, a cada um dos pobres presentes. Aos do Albergue foram depois enviadas pequenas lembranças.

Assistiram a esta cerimónia, que muita acertadamente foi integrada nas comemorações em honra de Nossa Senhora, as vicentinas e os vicentinos da cidade e alguns membros da comissão do «Património dos Pobres».

No Teatro Aveirense

A's 17,30 horas do dia 7, efectuou-se no Teatro Aveirense a anunciada conferência de Mons. Moreira das Neves, seguida da representação do «Auto da Medianeira».

Presidiu o Senhor Arcebispo, ladeado pelos srs. Governador Civil, Bispo Auxiliar, Presidente da Câmara,

Comandante Militar, Reitor do Liceu e Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica.

O Teatro Aveirense regoitava de pessoas, muitas delas tendo de sujeitar-se a ficar de pé.

Aberta a sessão, o nosso director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, fez a apresentação de Mons. Moreira das Neves, focando alguns curiosos aspectos da sua vida e lembrando o valor da sua obra como poeta, escritor, jornalista, orador e locutor.

Depois de saudar os Venerandos Prelados e de agradecer as palavras que lhe foram dirigidas, o conferencista desenvolveu o tema que se propunha — «A Rainha do Céu nos Caminhos da Terra» — focando o aspecto humano da vida de Nossa Senhora. Em termos simples e acessíveis, disse que também a Virgem percorreu caminhos iguais aos nossos, sofreu e chorou como nós, matou a sede nas fontes, vestiu à maneira das mulheres da sua aldeia, embora modestamente, aprendeu a ler e abriu os seus lábios em formosos cânticos. Neste capítulo, brilhantemente se referiu ao *Magnificat* e dele tirou proveitosíssima lição para a vida do nosso tempo.

Por fim, fez uma evocação de Aveiro, recordando que andava neste nome aquela palavra que saía da boca do Anjo — Ave — para anunciar a Maria o mistério Augusto da Incarnação do Filho de Deus.

O Senhor Arcebispo encerrou a sessão com uma breve palavra de louvor.

Foi depois levado à cena o formoso «Auto da Medianeira», do poeta Miguel Trigueiros, de cuja representação as alunas do Liceu se desempenharam com todo o agrado do público.

Este número da sessão foi carinhosamente preparado pelas professoras D. Maria Ondina Leite, D. Dorinda Aguilusa e D. Maria da Assunção Simões Pereira e pelo Padre António Augusto de Oliveira, com a colaboração do sr. prof. José Duarte Simão.

A Vigília na Sé Catedral

Das 10 horas à meia noite do dia 7, a Sé Catedral — Igreja-Mãe de todas as igrejas da Diocese — abriu as suas portas para receber quantos, movidos pela sua fé, ali quiseram ir rezar e cantar, juntando na mesma vassalagem o Rei do Universo e a Rainha Mundo.

Chamou-se de vigília à oração daquela noite. E na vigília que se preparam as grandes batalhas. E a presença, ali, tão numerosa e viva, de muitas centenas de pessoas, era bem a afirmação de que ainda há soldados prontos para a luta, que pode ser até ao sangue se tanto for

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

Externato de Albergaria

TELEF. 72 Albergaria-a-Velha

Curso primário e 1.º e 2.º ciclo dos Liceus

AMBOS OS SEXOS

Gabardines

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 66

**Canadianas**

AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.R.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



CASA GONZÁLEZ

IMPÕE-SE PELAS
NOVIDADES QUE
— APRESENTA —

Vende-se

Terreno para construção de casas de habitação, com rendimento garantido de 12% ao ano.

A 2 quilómetros do centro da cidade, bom local e de futuro próspero.

Vende e trata, todos os dias úteis, até às 14 horas, o Sr. M. S. Marques.

Rua de S. Geraldo—Presa Pequena — AVEIRO.

Ourivesaria VILAR

Rua José Estevão, N. 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS
LENTES ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo aos melhores preços do mercado

só na Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS X

Vacinação pelo B. C. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Por cima do Banco Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto às segundas feiras, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 16,30

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado



São horas de
comprares um
relógio

EMMANIA

O EMBAIXADOR
DA INDÚSTRIA
SUIÇA

**Dr. H. BRIOSA e GALA**

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especiali-
dade

Consultório: Travessa do Mercado 5 1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
 } Consultório 780
AVEIRO

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas 4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no 2.º domingo de cada mês, das 8,30 horas ao meio dia, na R. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 80.

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estevão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
 { Consultório 79

Casa na Cale da Vila

Gafanha

Vende-se ou aluga-se a que foi do sr. António Marques da Cunha. Muitas comodidades. Tratar com João Ferreira Amador — ILHAVO.

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

OLEO DE FIGADO BACALHAU

DO ARRASTAO
SANTA JOANA

Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifíca os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

Farmácia Morais Calado

TEL. 149

AVEIRO

Empréstimos sobre propriedades, quintas, terrenos e automóveis

Juro de 4,5% ao ano

A ORGANIZAÇÃO GANDARELA está habilitada a resolver o vosso problema financeiro — num curto espaço de tempo, e nas melhores condições. Se V. Ex.ª está interessado em realizar qualquer empréstimo, não deixe de nos consultar — no seu próprio interesse.

Organização Gandaréla

Rua de Sá da Bandeira, 311 — PORTO

Em Aveiro—Rua de Manuel Firmino, n.º 19

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



SENSACIONAL!...

DISCOS PHILIPS MICROGRAVAÇÕES

A Casa Picurra tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes e a todas as pessoas que a têm honrado com a sua preferência, que, dentro de poucos dias, apresentará as novas ampliações do seu stand de vendas, sito na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 65-69, esperando dever-lhes o favor de reservarem as suas compras de:

Artigos eléctricos para Comércio e Indústria

Artigos eléctricos para usos domésticos

e demais artigos da sua especialidade, pelo que antecipa os seus agradecimentos.

Resolveu esta firma conceder, desde a sua abertura até final de Janeiro do próximo ano, descontos especiais sobre os preços de fábrica, os quais nunca serão inferiores a 15%.

Além destes descontos, por compras de valor igual ou superior a Esc. 500\$00, receberão os clientes uma senha de bônus de 10% sobre o custo líquido das mesmas, para ser utilizada noutras compras posteriores.

NA MAIS RIGOROSA SELECÇÃO

Se pretende comprar árvores de fruto, videiras, toda a espécie de arvoredo, roselras e plantas para jardins, adquira-as na Companhia Hortícola — Rua de Azevedo Albuquerque, 5 — PORTO Que há 104 anos garante o que vende

Marca Registrada

De fazendas para fatos de grande categoria

ARMAZÉM SÉRGIOS

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

MODISTA

Largo da Apresentação, n.º
24-2.º-D.º — AVEIRO.



NÃO ESTICA — TRANSMITE A CURTÍSSIMAS DISTÂNCIAS — GRANDES DESPROPORÇÕES DE DIÂMETROS — MENOR LARGURA, ETC.
CORREIAS EM COURO E PLÁSTICO

PLANAS E TRAPEZOIDAIS

FABRICANTES ÚNICOS EM PORTUGAL | PAULO DA SILVA RANITO, LDA. PONTE DA PEDRA • S. MAMEDE INFESTA

Se ainda não conhece a CORREIA PLÁSTICA, faça já uma experiência, dirigindo-se ao n/ Agente Distrital, José Antunes das Neves — Agueda, que o informará das grandes vantagens desta CORREIA.

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**
A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio, 3 (ângulo da Rua Augusta)

Zambenes e Trincheiras

IMPERMEÁVEIS

Armazém Sérgio — Av. Dr. L. Peixinho, 66 — Aveiro

Loja do Guimarães - Tércio Guimarães AVEIRO



Sempre os melhores padrões nos melhores tecidos



Canadianas
Confecção perfeita e com bons tecidos
380\$00
500\$00
650\$00



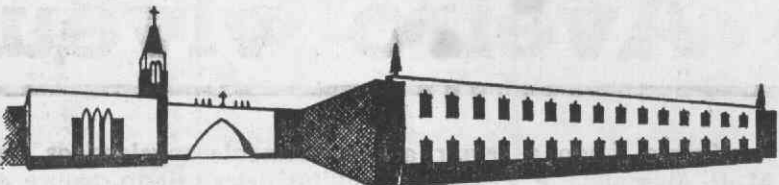
Trincheiras em tela especial — Dragon
350\$00
500\$00
650\$00



Gabardines de lã artigo impermeabilizado
75o\$00
85o\$00
95o\$00



Impermeáveis para RAPAZES
25o\$00
275\$00
29o\$00



PELO SEMINÁRIO

A SEU tempo, se a Deus aprovar, serão publicadas em conjunto, num quadro único, as esmolas, dinheiro ou géneros, recebidas dos diferentes pontos da Diocese, por ocasião da Semana do Seminário.

E' pena não se poderem publicar, ao mesmo tempo também, à maneira de moldura ou caixilho, as flores espirituais — orações, sacrifícios, caridades, renúncias — em que vieram envolvidas as moedas, as espigas, os frutos: pois todos sabem que a boa apresentação das coisas, a riqueza da embalagem, concorre imenso para lhes fazer subir o valor.

Temos que ficar de fora, porém, porque neste mundo interior das almas, se não são elas mesmas a abrir qualquer fenda, só o olhar de Deus, que não conhece barreiras, infinitamente penetra.

Está-me a parecer, no entanto, que ninguém me levará a mal se desde já, à maneira de guarda-avançada ou de prefácio de livro, eu faça passar por esta rua embandeirada do *Correio do Vouga* um pequeno mas cavalheiresco cortejo.

Foi lá mesmo no Seminário,

que esta luz se acendeu.

Quem terá sido o primeiro a pensar que, se o Seminário é o lago sem fundo onde desembocam e se confundem, numa só água, correntes tão fortes e tão variadas de caridade, aos que nele moram e de mais perto sentem a sua vida, as suas pulsações, as suas febres, de um modo especial cabe a honra de se incorporar, à frente, no préstito?

Terá sido o Reitor, o mais novo ou o mais velho dos alunos do Seminário? Terá sido o porteiro?

Não sei; naturalmente foram todos ao mesmo tempo. O certo é que a bandeja correu por todos os ângulos do edifício e, ao fim, quando se foi a fazer a conta, havia lá muito dinheiro que se gasta e está sujeito à tinha e aos roubos; mas o que havia lá, sobretudo, era desse outro dinheiro, muito mais precioso, que não ganha verdete e com o qual nada podem as unhas do mais fino ladrão — tesouro de orações, de pias obras, de sacrifícios.

Cimento deste é que se não encontra nas fábricas; só se fabrica nos corações.

DIOCESE DE AVEIRO

Nota Oficial da Secretaria Episcopal

Na manhã do dia 4 do corrente mês de Dezembro, recebeu o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro um telegrama da Veneranda Nunciatura Apostólica de Lisboa, participando ter-se agravado o estado de saúde do Augusto Pontífice e pedindo para promover orações pela conservação da sua preciosa vida a bem da Santa Igreja.

Imediatamente oficiou o nosso Ex.^{mo} Prelado aos arcepresbiteros, comunicando a infausta notícia e rogando-lhes que, por sua vez, a levassem rapidamente ao conhecimento dos revs. párocos dos respectivos arcepresbiterados, juntamente com a determinação de se fazerem preces públicas nas igrejas paroquiais ou nas capelas, orando a Deus pela conservação da vida, tão preciosa para a Igreja Católica, do seu glorioso Pontífice.

Dada a urgência, serviu-se deste modo o Senhor Arcebispo para comunicar ao seu clero paroquial o desejo da Nunciatura Apostólica, que é também o seu.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1954

O Secretário

Conferências Eclesiásticas

No presente mês, as Conferências Eclesiásticas dos diversos arcepresbiterados da Diocese realizam-se nos seguintes dias e não nos que foram anteriormente determinados:

- 13 — Agueda
- 20 — Sever do Vouga
- 21 — Anadia e Oliveira do Bairro
- 22 — Ilhavo e Vagos
- 23 — Estarreja e Murtosa.

Ontem realizaram-se as Conferências em Aveiro e Albergaria.

Eng. Domingos Mateus de Lima

Sua esposa e mais família mandam rezar missa no dia 13, às 9 h. na igreja de S. Domingos, no altar de Nossa Senhora de Fátima, pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

GRALHAS

Queremos corrigir algumas gralhas que saíram no último artigo da sr.^a D. Joana Inês de Lemos Magalhães sobre «Conceição Maria dos Anjos e a restauração do Bispado de Aveiro»: — Onde se lê *ausência de alguém*, na 2.^a col., deve ler-se *ânsia de alguém*; na mesma col., em vez de *nos assuntos da correspondência*, deve ser *nos assentos da correspondência*; finalmente, na 5.^a col., em vez de *1935*, leia-se *1938*.

São inevitáveis as gralhas em qualquer jornal, muitas das quais, às vezes, podem transtornar o sentido das coisas.

Pedimos desculpa à distinta autora daquele magnífico artigo e aos nossos leitores.

Os nossos Religiosos

VI

O LAR

QUE poderel acrescentar eu ainda ao que já por diversas vezes tenho dito no *Correio do Vouga do Lar de Santa Joana Princesa de Aveiro*?

Quando às vezes a marcha é lenta, embora segura, um acontecimento imprevisto pode de repente acelerar o passo e alcançar em poucas horas o que levaria anos talvez a conseguir.

Assim foi com o Lar. Ele andou no primeiro ano com aquele ritmo vagaroso e firme de quem se contenta com o que tem no momento e sabe esperar sem impaciências, sem sobresaltos, por aquilo que, de longe ou de mais perto, possa promover o futuro.

A criação, porém, da Escola Normal em Aveiro precipitou num instante o andamento pausado, cronométrico, que as coisas levavam.

A bica, que deixava as gotas, jorrou por tal forma que, de um dia para o outro, se inundou o Lar.

As freiras, a esta súbita elevação das águas, apanhadas de chofre, ainda assim não se atrapalharam muito.

Subiram lentamente ao primeiro andar do prédio e, por fortuna, chegaram ainda a tempo de o segurar. Foi por um fio. Apertaram o mais possível o espaço vital de que já dispunham nos andares inferiores. Encomendaram camas, mesas, cadeiras, estantes. Montaram um fogão de tão enormes pulmões que é capaz, num pronto, de dar de comer a um regimento, até a dots em emergência de circunstâncias.

Alguém poderá pensar que as freiras só são boas para estar a rezar na capela ou para dar lições de gramática ou de costura às meninas nas aulas.

Está-se a ver que não: elas, nas ocasiões, mexem-se tanto ou melhor que os homens e dão conta, sem alarido, dos grandes como dos pequenos recados.

Para que, porém, se não repita a surpresa, ide contando, queridas Irmãs, com aquilo que em linguagem ferroviária se costuma chamar o desdobramento do Rápido.

DESSPORTOS

— Continuação da 3.^a página —

Agueda-Mealhada (1-0); Feirense-Lourosa (2-3); Lamas-Beira-Mar (2-4); e Bustos-Ovarense (1-6).

★

Em reservas o Beira-Mar venceu o Sporting de Espinho por 3-1 (3-0) ao intervalo.

Em juniores (torneio regional), verificaram-se os seguintes resultados: Agueda, 3-Beira-Mar, 1; Ovarense, 0-Oliveirense B, 3; e Oliveirense A, 1-Espinho, 2.

Classificação: Oliveirense B, 10 pontos; Beira-Mar, 7; Espinho, 5; Oliveirense A, 5; Ovarense, 5; Agueda, 4 e Sanjoanense, 2.

O Espinho e o Sanjoanense têm um jogo a menos.

1.º Centenário do Visconde de Salreu

Salreu, 29 — Não passou despercebido o 1.º Centenário do nascimento do Visconde de Salreu.

O «Correio do Vouga» de 1 de Maio passado publicou a seguinte local:

«No próximo dia 27 de Novembro, fará cem anos que, numa modesta casa das Ladeiras, em Salreu, nasceu o que foi Visconde de Salreu. Foi um dos homens da nossa terra que deu à riqueza a sua função social. Aí o estão a atestar os dois edifícios escolares (Ladeiras e Senhora do Monte), com quatro amplas salas de aula e o Hospital, com várias dependências (Asilo, Ninho dos Pequenos, Pavilhões para doenças infecciosas), para não falar noutras obras e benemerências.

Que se fará para celebrar este centenário?

A propósito: o seu busto, no largo da igreja, ficaria melhor se, à volta, fosse ajardinado; e muito melhor se fosse feita uma bordadura de arbustos de jardim, em toda a extensão do Adro das Padeiras. Até o coveiro do cemitério poderia encarregar-se deste asseio. Seria uma pequenina obra que diria bem da terra e impressionaria agradavelmente a quem por aqui passa ou nos visita».

Conforme o programa traçado pela respectiva comissão, houve, às 10 horas do dia 27, solenes exéquias fúnebres pela alma do Visconde de Salreu, com a colaboração dos párocos e sacerdotes do concelho, e do coro e orquestra da Banda Visconde de Salreu, e assistência das

autoridades comarcãs e concelhias de Estarreja.

Além de muitos pobres de Salreu, pessoas admiradoras, dedicadas e convidadas da Ex.^{ma} Família do Visconde de Salreu, notava-se a assistência das crianças das escolas.

Terminada a parte religiosa, seguiu-se a parte cívica: visita ao Mausoléu da Família Visconde de Salreu e ao Monumento do Visconde de Salreu, sendo colocados ramos pelos Presidentes da Junta de Salreu e da Banda Visconde de Salreu, por deputações dos asilados da Misericórdia de Estarreja, da Casa da Criança da Viscondessa de Salreu, e das crianças das escolas das Ladeiras e da Senhora do Monte.

O sr. Provedor da S.ta Casa da Misericórdia evocou a personalidade do Visconde de Salreu, propondo as suas virtudes à imitação de todos.

O sr. Presidente da Câmara colocou um lindo ramo de cravos encarnados na base do monumento.

Em seguida, no Hospital, foi distribuído, aos pobres de Salreu, um budo oferecido pela Misericórdia.

Arvores de Natal!

Embelese a sua árvore com uma série de 12 ou 6 lâmpadas de fantasia italiana

— Exclusivo da —

Casa das Utilidades

Marca de confiança

Fazendas

a preços

populares

Armazém Sérgio — AVEIRO

Fixacorsol

Os dias de glória que Aveiro viveu

— Continuação da 4.ª página —

preciso. A festa da Imaculada Conceição, dentro das festas que Aveiro estava a celebrar com o maior brilho e esplendor, não poderia ser preparada de forma diferente.

Tudo, naquela noite sagrada, foi grande e magestoso, sem deixar de ser simples e cheio da mais profunda união religiosa.

Presidiu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar. Estavam presentes o Chefe do Distrito e outras entidades oficiais da cidade.

Depois de exposto o Santíssimo Sacramento no trono, o rev. Padre João Paulo Ramos fez algumas invocações e convidou os fiéis a unirem-se, numa só alma, ao pensamento da velada nocturna: preito de homenagem à Virgem Padroeira de Portugal e súplica ardente ao seu coração de Mãe por todas as necessidades espirituais e materiais da nossa terra.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, em breve palavra que dirigiu do altar, expôs, mais concretamente, o sentido daquela encantadora cerimónia, comparando-a às antigas veladas de armas dos cavaleiros medievais.

Logo a seguir, principiou a recitação do terço, em cada mistério se pedindo por intenções especiais e determinadas:

a receberam de alma silenciosa e agradecida.

Pontifical da Imaculada Conceição

A vigília terminou pouco depois da meia noite. Mas houve ainda quem ficasse no templo, posto de joelhos diante de Deus.

Também ficaram os sacerdotes, a ouvir segredos dos corações penitentes, a recolher lágrimas de olhos cansados, a acender estrelas para novos caminhos.

Assim, a manhã do dia 8 tinha de ser o que foi: uma alvorada eucarística — ou o pão multiplicado nos altares de todas as igrejas da cidade.

Às 10 horas, novamente a Catedral se encheu, oferecendo um aspecto magnífico, já pela presença das autoridades, que se apresentaram de casaca ou farda de gala, já pela decoração que lhe foi dada e era sobretudo constituída pelas numerosas bandeiras marianas vindas de todas as freguesias do concelho de Aveiro.

O Senhor Arcebispo foi recebido e deu entrada na Sé com as honras litúrgicas habituais, cantando o coro o *Sacerdos et Pontifex*.

Na capela-mór, à passagem do Prelado, já se encontravam as autoridades: Governador Civil, Dr. Francisco do Vale Guimarães; Presidente da Câmara, Dr. Alvaro Sampaio; Comandante Militar, Tenente-Coronel Américo Roboredo; Juiz Corregedor, Dr. José Maria Bravo Serra; Comandante de Infantaria 10, Tenente-Coronel Armando Boaventura; Juiz Adjuncto, Dr. João Henriques de Miranda; Comandante da Legião, Coronel Diamantino Amaral; Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa, Dr. Fernando Moreira; Dr. Francisco Ferreira Neves, em representação da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Ricardo Pereira Campos; Comandante da G. N. R., Capitão Gumerzindo da Silva; Delegado de Saúde do Distrito, Dr. Francisco José Mateus; Director da Escola Industrial, Dr. Amadeu Cachim; Delegado do Procurador da

em seguida, o Venerando Prelado deu início ao Solemníssimo Pontifical, servindo de diácono e de subdiácono, respectivamente, os revs. Consultores João Abreu Freire e Manuel Simão e de assistentes ao sólio os revs. Consultores Alírio de Melo e Mons. Miller Simões. Foi presbítero Assistente Mons. Vigário Geral.

A guarda de honra foi prestada por uma lança da Legião Portuguesa, que, à elevação, apresentou armas, tocando os clarins em continência. Ao longo de toda a coxia central da Sé, assistiram em formatura bastantes outros legionários.

Ao Evangelho, o Senhor Arcebispo proferiu a homilia que noutra lugar reproduzimos na íntegra.

Serviram às primeiras e segundas levandas os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Comandante Militar.

A parte coral, desempenhada com a maior beleza litúrgica, a mais profunda união e raro brilhantismo, esteve a cargo dos alunos do Seminário de Aveiro e do Instituto Salesiano de Mogofores e mereceu de todos os assistentes as mais lisongeiros referências.

Foi regente o sr. Padre Angelo Paganella, de Mogofores, e esteve ao órgão o sr. Padre Joaquim Vaz Redondo.

O grandioso Cortejo em honra de Nossa Senhora

Foi este o último número das festas. Podemos dizer que foi a coroa de glória destes dias magníficos que a cidade viveu, de olhos voltados para a doce Imagem da Virgem Peregrina, de coração aberto à sua Mensagem de paz e amor.

A manhã foi de chuva pesada e fria. Quase se pensava não ser possível realizar o cortejo. Todos andavam tristes.

Mas a Senhora, que manda nas chuvas e nos ventos, não quis privar a cidade e o concelho de lhe prestarem a derradeira homenagem e mais solene consagração. Não pediu ao sol que viesse brincar nas mansas águas, já que outro sol, nessa tarde inesquecível, andava à flor de todos os olhares. Tem cada alma a sua luz!

O cortejo organizou-se nas ruas próximas do Liceu. As diversas representações começaram a chegar às 13 horas, tomando os lugares indicados para cada uma.

Quando os Venerandos Prelados desceram da Sé, juntamente com o andor de Nossa Senhora, os bombeiros e os legionários que lhe faziam guarda de honra, as autoridades e o clero, o cortejo pôs-se em marcha, abrindo com dez filiados do Centro de Hipismo da Mocidade Portuguesa. Os garbosos cavalos imprimiam à marcha um aspecto marcial e impo-

nentíssimo. Logo a seguir, a M. P. Masculina e Feminina de todos os Centros de Aveiro, com estandartes e guídes, os escuteiros da cidade e dos núcleos da Murtosa e de Angeja, com três galhardetes, a Academia do Liceu, com o estandarte respectivo, alunos e alunas de capa e batina, estudantes da Escola Industrial e Comercial, também com o seu estandarte, e do Colégio de D. Pedro V, os rapazes da Escola Distrital de Aveiro, as alunas da Escola do Magistério e as crianças das Escolas Primárias. Depois, todos com o seu estandarte repleto de galardões, os Sindicatos dos Cerâmicos, da construção Civil, dos Hoteleiros e dos Empregados de Escritório e o estandarte do Clube dos Galitos.

A Acção Católica enviou ao Cortejo numerosas representações, distinguindo-se as raparigas da Juventude. Vimos as bandeiras da Direcção Diocesana da J. O. C. e das secções da Gafanha da Nazaré, de Aveiro e da Quinta do Gato.

Formaram, a seguir, os alunos mais novos do Seminário de Santa Joana e do Instituto Salesiano de Mogofores, em número de algumas centenas; depois as alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria e as Congregações Religiosas, os seminaristas mais velhos, o clero e ainda os estandartes das Corporações de Bombeiros de Aveiro, de Anadia e de Agueda.

A' frente do andor de Nossa Senhora, cuja guarda de honra era feita pelos bombeiros, legionários e Milícia da M. P., um grupo de crianças da catequese da Vera-Cruz, vestidas de branco, e os Venerandos Prelados. Logo atrás, o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara, ao lado de quem era conduzida a bandeira do Município, e numerosas autoridades civis, militares, judiciais e administrativas.

Seguiam depois as Bandas de Música da cidade e as representações de todas as freguesias do concelho, em cada uma se enquadrando os respectivos ranchos folclóricos, cheios de movimento e de cor, com seus estandartes erguidos e abertos em sinal de vassalagem. As diversas freguesias eram assinaladas com dísticos indicativos do seu nome, os quais traduziam também a devoção do povo cristão à Santíssima Virgem.

E' fria e seca a enumeração que acima se deixa. E nem sequer a podemos fazer completa. O que importa, todavia, é assinalar que o cortejo cívico-religioso teve uma alma — e essa veio facilmente à flor dos olhos e abriu-se no entusiasmo crescente de milhares e milhares de vozes a cantar a sua fé.

O desfile chegou a cobrir quase toda a extensão da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao longo da qual os prédios se encontravam

vistosamente engalanados, de muitos deles caindo, sobre a Imagem da Virgem Peregrina, copiosa chuva de flores.

No coração da cidade

Ao fim, no largo fronteiro ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, concentrou-se o cortejo e a multidão encheu o vasto recinto. Foi ali a apoteose. Foi ali o mar dos lenços brancos a dizer o adeus da saudade. Foi ali o delírio.

Quando o andor subiu ao estrado, os bombeiros da cidade, do alto das suas escadas *magirus*, colocadas a formar um arco sobre ele, lançaram flores e centenas de pombos abriram no espaço as suas asas, como que na ânsia de levarem ao largo e ao longe, a outros povos e a outras terras, aquela mensagem de encanto e de beleza.

O Senhor Bispo Auxiliar, a custo dominando o clamor da multidão, proferiu breves palavras, das quais apenas podemos dar um pálido resumo.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} disse que era estranho aquele cortejo, verdadeiramente singular, e estranho poderia parecer a quem vive divorciado do sentido humano e pleno do Cristianismo. Mas quem compreende que o Cristianismo não pode existir à margem da vida, antes deve impregnar todas as actividades do homem, compreende o seu valor e o seu alcance.

Aqui, no coração da cidade, — continuou — somos um elo na cadeia das gerações que há dezanove séculos cantam, e aclamam, e proclamam Bemaventurada a Virgem Nossa Senhora. Faz hoje cem anos que o imortal Pio IX definiu o dogma da Imaculada Conceição. E hoje, em todas as cidades e aldeias de Portugal e do Mundo, as multidões saem para as ruas, acorrendo ao apelo do Santo Padre. Há três vitórias que, no nosso tempo, é preciso ganhar: sobre o materialismo da vida, sobre a injustiça dos homens e contra a desmoralização dos costumes. Para se alcançarem estas vitórias, não podemos fugir às batalhas da fé cristã. Por fim, num repto de eloquência: Esta Imagem rasga uma janela para o invisível, para o infinito; ela nos fala daquelas vitórias e destas batalhas.

A seguir, o Chefe do Distrito, cuja presença em todos os actos das comemorações, marcou a atitude firme do homem católico, fez a consagração da Diocese a Nossa Senhora. Damos o respectivo texto em lugar de relevo.

O Senhor Arcebispo, aproximando-se do microfone, cantou este cântico:

«Mais por imperativo do meu coração do que mesmo pelo dever do meu cargo, não posso conter um grito de admiração, de entusiasmo e de júbilo, ao descer assim o pano sobre as festas jubilares

Problemas citadinos

— Continuação da 10.ª pág. —

uma cidade inconfundível, típica, com uma fisionomia própria, de belos e suaves panoramas.

Com fisionomia própria, inconfundível, dissemos nós, como afinal o devem ser todas as cidades, pequenas ou grandes. Nada de urbes traçadas pelo mesmo figurino, em série.

Assim desejamos que Aveiro seja, não a melhor do mundo (deixemos isso ao Benfica), mas uma cidade com um cunho específico, com, digamos, «personalidade». Para isso torna-se necessário manter intacto o nosso património, o que a natureza nos ofereceu, limitando ao máximo as mutilações que o progresso imponha.

Ouvimos dizer várias vezes, quando se construiu a Ponte-Praça, que a cidade teria tudo a lucrar com o atulhamento do canal central até à Fábrica Jerónimo Pereira Campos. Mais tarde surgiu outra ideia: arrasar o canal da Praça do Peixe.

Discordamos em absoluto destes dois alvitre, assim como discordamos de toda a tentativa de «despersonalização» da cidade. O que caracteriza Aveiro? A sua Ria, os seus canais, as suas salinas, a sua paisagem, os seus barcos típicos, os costumes, as festas da «entrega do ramo», as procissões tão nossas características. Devemos manter tudo isso que é *nosso*, que tem sabor local, inconfundível. Bem basta que tenham desaparecido, varridos pela D. Moda, os trajes da tricana e da salineira, mantidos hoje apenas como relíquia folclórica de ranchos. Não queiramos que Aveiro passe a ser uma cidade onde nada prende o visitante, o turista. Lembre-se que estamos numa terra quase sem história antiga em monumentos e em edifícios. Somos pobres neste aspecto.

Ora se aterramos os canais que penetram no âmago da cidade, se lhe tiramos esta água que a torna única no país, que nos resta? Edifícios banais, ruas como há muitas, jardins iguais a muitos outros. Nós não acreditamos que a Junta Autónoma do Porto ou a Câmara mutilem Aveiro, estragem a cidade. Seria um erro tremendo arrasar mais braços da Ria e erro maior tornar Aveiro uma cidade banal, vulgar, como muitas outras do nosso país.

Os que são de opinião que se devem atulhar os canais (já atulharam e reduziram alguns noutros tempos), argumentam com o mau cheiro que a Ria exala na maré-baixa, sobretudo de verão. E Veneza? Julgam que as águas da cidade dos Doges cheira bem? Enganam-se. Não só exalam mau cheiro como têm mau aspecto.

De resto, estamos certos de que, uma vez construída a rede de esgotos, obra já iniciada há dois ou três anos, esses maus cheiros desaparecerão.

Devemos frisar que Aveiro, apesar dos esgotos serem lançados na Ria, não é uma cidade insalubre. É uma terra com sol, ar lavado, varrida de ventos, com zonas verdes dentro e fora da sua área e, pode dizer-se sem exagero, uma das mais limpas cidades de Portugal. Arrasar canais? Não. Pelo amor de Deus, não pensem nisso!

ALFA

em Aveiro da Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

Bem hajam todos aqueles, pequeninos ou grandes, pobres ou ricos de inteligência, de devoção ou de bens, que de qualquer maneira contribuíram para este *Magnificat* *anima mea Dominum*, que foram as pias comemorações marianas que agora se encerram. Ainda que o verdadeiro ponto final destas esplêndidas páginas será a estátua mármorea que amanhã, em frente do Seminário, dia e noite, entenderá os seus braços de Mãe à cidade que tanto lhe quer.

Por agora, caia a bênção do velho pastor sobre estas águas, sobre estas almas».

Antes de recolher ao seu trono do Seminário, a Virgem Peregrina passou pelo Hospital e pela Cadeia. Ela tam-

bém é a Senhora da Saúde e a Senhora dos Prisioneiros. Diremos, para a semana, o que foram estas consoladoras visitas.

As montras da cidade

Numerosos estabelecimentos comerciais da cidade, querendo associar-se às homenagens a Nossa Senhora, adornaram e iluminaram as suas montras, desde o primeiro dia das festas, iniciativa que mereceu os maiores elogios e muito nos apraz realçar aqui.

Quase todas, como era natural, escolheram motivos marianos e algumas salientaram-se pelo bom gosto e simplicidade. Um belo quadro, uma rica imagem antiga, um terço branco de marfim, as cores azul e branca, — tais foram os ornamentos preferi-

Câmara Municipal de Aveiro Convocação

Nos termos do art.º 30.º do Código Administrativo, convoco os Vogais do Conselho Municipal desta Câmara de Aveiro, para uma sessão extraordinária a realizar no dia 16 do corrente mês de Dezembro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Aprovar o «Regulamento para o Exercício de Venda Ambulante e Cobrança das Respectivas Licenças», provisoriamente aprovado em reunião ordinária da Câmara Municipal de 6 de Dezembro corrente;

2.º — Aprovar a nova redacção dada ao art.º 209.º e seu § único da Colectânea de Posturas Camarárias;

3.º — Aprovar as alterações introduzidas na «Postura Sobre Esgotos da Cidade de Aveiro».

A Bem da Nação

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampalo

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

O Doutor José Luís de Almeida, Juiz de Direito do Segundo Juízo na comarca de Aveiro:

Faz saber que pela Primeira Secção do Segundo Juízo desta comarca, correm éditos de quarenta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos para, no prazo de vinte dias, posterior ao prazo dos éditos, se habilitarem ao recebimento das importâncias de *cinco mil setecentos e setenta e cinco escudos e vinte centavos — noventa e seis escudos e vinte centavos — quatro mil trezentos e sessenta e três escudos e setenta centavos* — provenientes de dividendos correspondentes respectivamente ao Banco Regional de Aveiro, Companhia Aveirense de Moagens e da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, Filhos e de D. Matilde Maria Pilar Campos Corte-Real, conforme notas juntas aos autos de liquidação em benefício do Estado requeridos pelo digno Agente do Ministério Público, como representante do Estado e que se encontram patentes para exame dos interessados, na Secretaria Judicial desta comarca.

Aveiro, 26 de Novembro de 1954

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O Chefe de Secção,

Fernando da Rocha Pereira

dos, com mais frequência, para esta homenagem do comércio citadino.

Homilia do Senhor Arcebispo

— Continuação da 10.ª página —

tanto que elas tenham, como esta tem, não sei que secreta eloquência sagrada, que ar místico e penetrante de devoção, subtil, invencível, que é, mais do que o segredo da arte, segredo de Deus, segredo do coração.

Nós a vimos, celestial peregrina, atravessar em glória os caminhos todos da Diocese, como nunca rainha do mundo atravessou em glória os domínios da sua coroa. Ela voltou e ela aí está, a rescender ainda às rosas que o povo lhe desfolhou no regaço, com o mesmo maternal sorriso que não adormeceu nem adormecerá jamais nos seus lábios, as mãos erguidas em oração para o Céu, o coração voltado para o rio de lágrimas que incessantemente correm ua terra.

Não é agora o momento próprio para enaltecer os dotés e os privilégios do predestinada Mãe de Jesus. Está dito tudo, e dão haveria tempo de o repetir.

É mas é o momento, ao findar o Ano Santo, de abrir o peito e arrancar dele um grito que faça estremecer o próprio Céu, que abale o mundo, que lhe mude a face que faça dele um mundo melhor.

Ao descer o pano sobre o Ano Santo, grite, saudoso e comovido, o mundo todo:

— «Salvé Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura, e esperança nossa! Salvé!»



Vende-se

Quinta de terra lavradia, sita em Santiago, a 500 metros do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente estrada camarária de 106^m, sendo a sua área total, aproximadamente, 14.500^m². Tratar com Manuel Pais Júnior, Rua do Gravito, 11 — AVEIRO.

Consagração da Diocese feita pelo Chefe do Distrito

(Continuação da 1.ª página)

ajuda, ao Mundo deu; em todos os fastos gloriosos da nossa história como nas horas de tristeza e de dor, sente-se a luz do Vosso olhar reconfortante e marcados ficaram os Vossos passos de Rainha e de Senhora.

Da Fundação à Consolidação do Reino; nas horas altas de Aljubarrota e de Valverde, por onde vagueia ainda a sombra heroica do Condestável; em Montes Claros e nas Linhas de Torres ao repelir o invasor; na Ressureição da Pátria após o cativo de seis décadas, sois Vós a Senhora que nos dirigiu os passos na inquietação que nos confrangia e nos animou na luta, levando-nos à vitória.

Esta terra de Portugal, Senhora, bem o sabeis, é a terra Vossa. Por isso se lhe chama terra de Santa Maria. Quando da libertação da Pátria do jugo estrangeiro, foi o próprio Restaurador que, sendo Rei, depôs a Vossos pés a coroa real e o ceptro, todos os símbolos do poder régio, para proclamar a Vossa realza, elegendo-Vos nossa Padroeira.

Sempre confiante, Portugal espera de Vós o Vosso auxílio. Livraste-o da guerra, como prometeste em Fátima, e farás com que em terras de Goa o

seu nome continue a viver em glória e amor, em glória e amor seus e em glória e amor Vossos.

Ao movimento mundial que o Santo Padre, por cujas melhores Vos rogamos, quis se fizesse em Vossa honra neste Ano Mariano e que em Portugal inteiro se projectou e afirmou em homenagens que Vos foram prestadas pelo coração e pelo espírito, com os cânticos laudatórios da alma simples do povo e com os louvores da inteligência universitária dos nossos maiores centros intelectuais, Aveiro se associou com a fé que vem do passado e vive e revive no presente.

Conta este Distrito na sua área o rincão da Diocese refulgente de Aveiro, a manifestar vida nova e promissora de grandes progressos, com o que me regozijo e torno-me porta-voz da ansiedade de elevação de todos os seus povos e imploro a Vossa Bênção para as suas actividades: terrestres e marítimas, industriais, agrícolas e comerciais, políticas e sociais.

Saudo-vos, Rainha dos Céus e da Terra, nossa Padroeira, formulando o voto muito sentido de um Mundo melhor e de uma sociedade mais justa e caridosa, mais fraternal e pacífica, mais crente e confiante.

As notabilíssimas conferências

DO SENHOR DOUTOR JOSÉ BACELAR

Despertaram o mais vivo interesse as notabilíssimas conferências realizadas no salão nobre do Grémio do Comércio pelo sr. Padre Doutor José do Patrocínio Bacelar, S. J., Professor da Pontifícia Faculdade de Filosofia de Braga.

Incluindo esta série de conferências no programa das comemorações marianas, pretendeu-se dar-lhes uma nota de elevação e de cultura e oferecer aos intelectuais aveirenses uma ocasião magnífica de esclarecerem os seus problemas de fé ou aprofundarem as razões da sua crença, para que seja de maior realce e projecção a sua vida cristã e católica.

O orador em nada desmereceu da confiança que nele se depositou: é uma inteligência viva e fulgurante, de raciocínio perfeito e claro, de palavra fácil e agradável, sugestiva e convincente. E', sem dúvida, um autêntico valor, ao qual está reservado um futuro dos mais auspiciosos.



Padre Doutor José Bacelar

O público cresceu de dia para dia, preso cada vez mais da lógica e da fluência dos discursos do sr. Doutor José Bacelar. E todos eram unânimes em reconhecer os méritos do ilustre jesuíta, comentando as suas palavras e regozijando-se pelo feliz ensejo

que lhes foi dado de poderem ouvir falar de assuntos tão altos e tão importantes.

O orador desenvolveu, do dia 1 ao dia 6, os seguintes temas: *Restauração Cristã do Homem e da Sociedade*; *O Homem e o Problema Religioso*; *O Homem perante a Humanidade*; *O Homem e a Mulher*; *O Homem do Tempo e o Homem Eterno*; *Mensagem aos Homens do nosso Tempo*.

Presidiu à primeira conferência Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, que, no final, apenas disse parecer-lhe um sonho de beleza e altura aquela hora de raro enlevo. O Senhor Bispo Auxiliar, a quem verdadeiramente se deve esta iniciativa, afirmou, ao encerrar a segunda conferência, que a Universidade de Filosofia de Braga se tinha mudado para Aveiro. A's restantes presidiram um ou outro dos nossos Venerados Prelados.

O sr. Doutor José Bacelar retirou da nossa cidade vivamente impressionado com a maneira como os homens cultos de Aveiro souberam ouvi-lo, coisa difícil de conseguir — confessou — em qualquer parte do país.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, ao encerrar a última conferência, anunciou que o distinto jesuíta tinha acedido ao convite que lhe fora dirigido para vir fazer a Aveiro novas conferências, as quais se realizarão em Janeiro, Fevereiro, Março e Abril do próximo ano, sendo uma em cada mês.

O público, que na última noite enchia literalmente a sala, manifestou o seu agrado e satisfação.

O Santo Padre esteve doente

Chegaram a causar alarme em todo o mundo, no fim da semana passada, as notícias vindas de Roma a respeito da saúde do Santo Padre. Felizmente, o Venerando Enfermo começou pouco depois a melhorar, podendo já considerar-se "satisfatório" o seu estado.

Continuemos, todavia, a pedir a Deus que restabeleça depressa a saúde do Chefe da Igreja, cuja vida tão necessária se torna no momento actual.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo já recomendou que se fizessem preces, em toda a Diocese, por esta intenção, que tão cara deve ser a todos os cristãos e católicos.

Homilia do Senhor Arcebispo

— Continuação da 1.^a página —

pavilhão da Rainha, branco como a espuma, azul como o céu. Numa das unidades, eu diria o navio-almirante, tinha ela, cercada de flores e de luzes, o seu trono de vigília.

Sobre as águas e sobre as almas desceu nesse dia o mais doce poente.

Logo em seguida, mal saídos ainda do encanto em que nos deixou essa maravilha sagrada marinha, nós fomos em massa ao Monte onde ela lança, em jorro incessante ao largo sem fim, as suas admiráveis ternuras de Mãe.

Já não eram aqui as águas, com as suas embarcações em arco, as suas ondinas, os seu peixes, as suas velas. Tem o quadro outras cores: eram as loiras ondulantes searas; eram os prados matizados, floridos, viçosos; eram os frutos de ouro nas árvores; era a longínqua sombra dos bosques; era o suave tumulto das regas, das eiras, dos bois a puxar ao arado.

Mas a Senhora era a mesma: aqui a Rainha dos campos, como acolá era a Rainha das enseadas, dos mares.

Nós a levámos aos ombros no seu andor, lhe pusemos aos pés um pedestal de flores e de espigas, a cobrimos toda a rescendência das nossas preces e do sangue das nossas dores.

E lá a deixámos, saudosa Mãe, coroada do nosso amor, ao eco inextinguível dos cânticos que o vale e as serras nessa hora ouviram e não deixarão de repetir jamais.

Sobre os suores e as alegrias do campo outro poente formoso desceu.

★

Reliquit eum febris — a febre deixou-o, diz-se de um moço no Evangelho.

Mas a quantos não deixam as febres amarelas, cinzentas ou negras? Febres do corpo, das veias, ou febres da alma?

Mas então, se o homem é assim tão doente, se anda tão sujeito ao pecado ou à tísica, à peste ou ao ódio, à malária ou ao rugir das paixões, que admira que a Mãe de Misericórdia — Salvé Rainha — queira ser por toda a parte a Senhora das Angústias e das Febres, a Senhora dos Remédios e dos Perdões, a Saúde dos Doentes, a Divina Enfermeira de todos aqueles que o sopro da adversidade prostrou?

Lá subimos então ao Monte Crasto, entre vinhas exuberantes, soberbas de fruto, em alto clamor, a rogar à Senhora das Febres que livre o mundo da louca febre que o devora, da febre do sangue a cem graus de inferno, que o enlouquece e depois o mata.

E como poderíamos nós esquecermo-nos da vossa glória de Vagos, ó Imaculada Mãe do Senhor, ó Miraculosa Rainha dos Céus?!

A' roda da capelinha, minúscula nesse dia para a multidão infinita, a alma da Diocese cantou tão alto as vossas grandezas, que, por fim, já não sabia que mais vos havia de dizer para vos louvar.

Até onde terá chegado o fervoroso som destes hinos? Eu sei lá! Até ao próprio coração da Rússia!

★

E assim, a espaços durante o ano, se foram preparando e inflamando os espíritos para a apoteose final. Os nossos olhos quase não crêem no que estão a ver. Estão em vibração, quase diria descompassada, todas as fibras, ainda as mais imperceptíveis, ainda as mais mortas, do nosso coração de filhos de Eva pelo pecado, de filhos de Maria pela luz da graça.

Nós todos, os da frente como os da rectaguarda, os da primeira como os da última hora, vamos receber das suas mãos de Medianeira de todas as graças a nossa carta do paraíso, o diploma de cidadãos do Céu.

E' alta e grande a hora que passa. E' a hora de Deus que passa. O' Mãe Santíssima, que ela não passe sem nos tocar, que ela não passe sem nos levar.

★

As imagens cinzeladas, pintadas ou esculpidas pela mão do homem, Rafael ou Da Vinci que seja, são em geral a tortura de quem as modela, porque, por mais perfeitas que elas saiam das suas mãos, por mais sublime e mais inspirado que seja o génio que as concebeu, elas não chegam a atingir nunca, em plenitude, o ideal do artista.

Mas não é isso o que agora nos importa mais, con-

— Continua na 9.^a página —

Problemas citadinos

V

DIZEM pessoas autorizadas no assunto que a cidade de Leningrado, antiga S. Petersburgo e depois Petrogrado, é uma das mais harmónicas, melhor delineadas e mais perfeitas de toda a Europa. Antiga capital da Rússia, não só possui magníficos museus, belos edifícios e uma Universidade, que faz dela um centro científico importante, mas também apresenta amplas avenidas, panoramas surpreendentes e soberbas perspectivas. O seu traçado, harmónico e perfeito, foi imposto por ukases dos Czares antecessores de Nicolau I, que assim conseguiram, com uma disciplina férrea, que a cidade se edificasse segundo moldes geométricos sem qualquer desvio.

Em Lisboa, depois do Terramoto de 1755, e sob a direcção do Engenheiro Manuel da Maia e dos seus colaboradores, os Arquitectos Carlos Mardel e Eugénio dos Santos, adoptou-se um critério rígido no delineamento da baixa, construindo quarteirões em grelha, absolutamente geométricos, característicos do estilo pombalino, mas importados de Turim e Londres, cidades em plena transformação no terceiro quartel do século XVIII.

O plano, gizado com largueza, foi executado com a inflexibilidade própria do primeiro ministro de D. José, e demorou até meados do século passado.

Em homenagem aos três obreiros de Lisboa existem arruamentos com os seus nomes: Avenida Manuel da Maia e Rua de Carlos Mardel, na freguesia de Arroios, e Rua de Eugénio dos Santos, na freguesia dos Restauradores.

Lisboa evoluiu extraordinariamente nos últimos trinta anos, crescendo em área edificada útil, urbanizando-se, alindando-se, de modo que hoje é uma das mais vastas (9.000 hectares) e mais belas cidades do mundo. E' alegre, cheia de côr, sugestiva. E'

— Continua na 9.^a página —